

TEMAS TRANSVERSAIS: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DESSES TEMAS

TRAVERSE SUBJECT: WHAT THE PROFESSORS OF THE FUNDAMENTAL TEACHING THINK AS FOR THE APPROACH INTERDISCIPLINAR OF THESE SUBJECTS.

Jacqueline da Silva Villaça¹
Mara Alice Fernandes de Abreu²

¹Unesp/Faculdade de Ciências/ Pós graduação em Ensino de Ciências e Matemática/ jackbio_bauru@hotmail.com

²Unesp/Depto. de Educação/Faculdade de Ciências/ Pós graduação em Ensino de Ciências e Matemática/
mafabio@fc.unesp.br

Resumo

Os Parâmetros Curriculares Nacionais expressam a preocupação com a compreensão da cidadania e participação social e política do aprendiz, com a sua inserção na sociedade, possibilitando-o interagir com políticas públicas relacionadas à saúde e ao meio ambiente, além de orientá-lo no desenvolvimento de sua sexualidade e prepará-lo para o mercado de trabalho. A pesquisa pretendeu avaliar as dificuldades relacionadas pelos professores do ensino fundamental quanto à abordagem dos temas transversais considerando o conhecimento especializado requerido e a formação pedagógica específica do professor, além dos aspectos interdisciplinares. Os professores do ensino fundamental, após vivenciarem intervenção sobre o tema Saúde, revelaram dificuldades referentes à abordagem dos temas transversais, relacionadas ao conteúdo e à prática pedagógica, confirmando a necessidade de cursos de formação continuada e da colaboração de especialistas no tratamento desses temas.

Palavras chave: prática pedagógica, ensino de ciências, temas transversais, formação continuada, interdisciplinaridade.

Abstract

The National Curricular Parameters express the concern with the understanding of the citizenship and social participation and politics of the apprentice, with your insert in the society, making possible it to interact with public politics related to the health and to the environment, besides to guide it in the development of your sexuality and to prepare it for the job. The research intended to evaluate the related difficulties for the teachers of the fundamental teaching as for the approach of the traverse subject considering the requested specialized knowledge and the teacher's specific pedagogic formation, besides the interdisciplinary aspects. The teachers of the fundamental teaching, after they live intervention about the subject Health, revealed difficulties regarding the approach of the traverse subject, related to the content and to the pedagogic practice, confirming the need of courses of continuous formation and the contribution of specialists in the treatment of these subjects.

Keywords: pedagogic practice, teaching of sciences, traverse subject, continuous formation, interdisciplinarity.

1. Introdução

1.1. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Temas Transversais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tratam os temas transversais como um conjunto de conteúdos que devem ser incluídos no currículo e tratados através de uma proposta metodológica transversal. Esses temas surgem da necessidade de se discutir algumas questões sociais e a estas, deve ser dada a mesma importância das matérias convencionais, tratando-as de forma a contemplar sua complexidade e dinâmica. Deste modo, busca-se educar para a cidadania, ao levantar questões sociais a serem trabalhadas, levando aluno a refletir, formando-o cidadão. É também permitido à escola incorporar temas que sejam relevantes à comunidade onde está inserida (BRASIL, 1998).

Ao se pensar em desenvolver questões sociais na escola, os PCNs colocam em questão a formação dos professores, bem como a condição deles enquanto cidadãos, apontando para que sejam críticos, participantes do processo de construção de cidadania, cientes de seus direitos e deveres e do papel enquanto profissionais, de modo a valorizá-los.

Ao referir o papel político dos educadores e da escola, os PCNs colocam que:

A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação.

Para o professor, a escola não é apenas lugar de reprodução de relações de trabalho alienadas e alienantes. É, também, lugar de possibilidades de construção de relações de autonomia, de criação e recriação de seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades.(BRASIL, 1998.)

O modo como o ensino e a aprendizagem se darão, incluam-se aí métodos, organização de tempo e espaço, escolha das atividades etc., pode favorecer o ensino de valores, atitudes, conceitos, práticas sociais, desenvolver também a autonomia, cooperação e participação social, levando o aluno a se ver como cidadão.

Os próprios PCNs explicitam as dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar os temas transversais uma vez que sua formação tradicionalmente, não contempla a visão política ou trata das questões sociais, centrando-se mais no conhecimento de conteúdos e no trabalho educativo.

1.2. Interdisciplinaridade

MYNAYO (1991) concebe a interdisciplinaridade como a busca da totalidade do conhecimento, contra o caráter doentio e fragmentado do conhecimento, sem face humana. Para a autora, a interdisciplinaridade conduz, portanto, a uma profunda reflexão sobre o conceito da ciência. Essa idéia é compartilhada por FAZENDA (1993), ao definir a interdisciplinaridade, como relação de reciprocidade, de mutualidade, semelhante a um regime de co-propriedade e de interação, capaz de possibilitar o diálogo entre os interessados. É a substituição de uma concepção fragmentada pela unitária humana.

Outro aspecto da interdisciplinaridade é considerado por GUSDORF *apud* GOMES (1994) ao apontá-la como um possível ponto de convergência, propiciador de relações entre as diferentes disciplinas no que diz respeito às várias áreas de estudo. Dessa forma, aproxima os indivíduos dos

fenômenos naturais e sociais, propiciando para que vejam com mais clareza, algo que ao ser estudado, individualmente e por uma só disciplina, pode se mostrar complexo.

FOUREZ (1993) aponta como modelo interdisciplinar de ensino, a chamada ilha interdisciplinar de racionalidade, que ao ser construída para uma situação específica, utiliza o conhecimento de diversas disciplinas e também, os saberes do cotidiano visando solucionar problemas, a partir do interesse dos indivíduos.

Em relação ao tratamento dos temas transversais, os PCNs (Brasil, 1998) ressaltam que além da transversalidade (conhecimento sobre determinado assunto), deve-se considerar ainda, a abordagem interdisciplinar que envolva aspectos éticos, emocionais, educativos, culturais e sociais (PCNs, 1998).

1.3. Formação Docente

A formação docente necessita de uma recuperação permanente de sua competência, pois DEMO (1997) refere que a competência do aluno está diretamente atrelada à competência do professor.

O desenvolvimento dos temas transversais junto aos alunos pode levar os professores “se trabalharem”, aprimorando-se como cidadãos e auxiliando no entendimento do processo de construção histórico e social da sociedade, em termos culturais, morais, religiosos entre outros, o que na visão de Figueiró (2000), possibilita a participação de ambos no processo de transformação social.

Ao se referir à formação inicial do professor NOBRE (Cf. EPEM, 1989) destaca a necessidade de se desenvolver nos cursos de licenciatura, trabalhos que sensibilizem os alunos para questões sociais, de modo a integrá-los na realidade em que vivem, satisfazendo o cumprimento do conteúdo científico ao mesmo tempo em que devem evitar o simples conteudismo.

VIANNA e CARVALHO (2001) consideram a formação de professores de ciências, caracterizando-a como problemática desafiadora, principalmente pelo fato dos professores atuarem como espelho, ou seja, ensinarem do mesmo modo que aprenderam, “repassando os mesmos conhecimentos de maneira viciosa”. Gunstone e Northfield (1994) sugerem que os alunos de graduação podem desenvolver novas atitudes e idéias sobre o ensino, quando seus professores tomam também novas atitudes. Esses autores acreditam que todos os professores, pelo menos num momento inicial, são modelo de referência para seus alunos, os quais são levados a perceber a necessidade de reconstrução de suas idéias e crenças, durante o processo de mudança de atitude por parte do professor.

Na concepção de Figueiredo e Pelegrini (1998), muitas escolas trabalham as disciplinas de forma tradicional, na maioria das vezes, sem focar temas transversais ou considerar a realidade do aluno, transformando-o num cidadão passivo, pouco criativo e sem capacidade crítica. Para as autoras, os professores são profissionais que também tiveram uma formação tradicional e esta, quando aliada às disciplinas estanques dificulta o trabalho que utiliza outras formas de ensino. Esta postura pode ser agravada pela falta de material didático e de treinamento de recursos humanos nas instituições (CANNIATO, 1993; GUARIM 1995).

SILVA JÚNIOR (1995) aponta que, muitas vezes, a escola não é vista pelos profissionais que nela atuam, como local de trabalho. Muitos professores não têm tempo para se dedicar a estar na escola e desenvolver projetos políticos-pedagógicos, pois trabalham em duas ou mais escolas. Os PCNs (Brasil, 1998) sugerem que toda a equipe que trabalha na escola formule e compartilhe seu projeto educacional com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, incentivando o “debate em grupo e no local de trabalho”, o que exige maior dedicação do professor para com a escola. No entanto, Silva Júnior (1998) evidencia a necessidade de se oferecer ao docente, condições mínimas

para que este possa exercer sua função, como exemplo melhoria de seus salários e condições de organização no local de trabalho. É preciso ainda, instaurar nas escolas a solidariedade e o trabalho conjunto entre professores, ao invés da hierarquização e o controle do trabalho do outro (FIGUEIRÓ, 2000).

Os professores têm manifestado maior dificuldade em relação ao tratamento desses temas no aspecto pedagógico do que no que se refere ao conteúdo a ser abordado, uma vez que este pode ser suprido por palestrantes convidados. Esse tipo de tratamento pontual dos temas transversais não tem atendido às necessidades dos alunos, que podem ser percebidas no dia a dia com o professor e ainda, por mais capaz e bem informado que seja este profissional, nem sempre os aspectos de determinado tema são trabalhados em sua amplitude. Por outro lado, ao se analisar os PCNs (Brasil, 1998) encontra-se proposta de desenvolvimento das várias competências por parte do professor que trabalha os temas transversais, com a qual se espera que este professor seja capaz de lidar com diferenças socioculturais, emocionais e intelectuais de seus alunos, tornando-se um “superprofissional” (MIZUKAMI, 1998).

Assim, frente à necessidade de se estudar propostas no sentido de capacitar o docente para o exercício pedagógico dos Temas Transversais, pretende-se avaliar como os professores do ensino fundamental pensam a abordagem desses temas levando-se em conta a formação desses professores, o processo pedagógico frente à necessidade e interesse dos alunos, sem desconsiderar a recomendação dos PCNs em relação à formação de cidadãos críticos, reflexivos e prontos para o exercício da cidadania.

2. Objetivos

Pesquisar como os professores do ensino fundamental pensam a abordagem dos Temas Transversais, considerando a formação pedagógica e de conteúdo destes professores, o interesse e as necessidades dos alunos e as orientações dos PCNs.

Especificamente, investigar quais as necessidades e os aspectos considerados pelos professores como relevantes para a prática pedagógica dos Temas Transversais, antes e após vivenciarem uma intervenção de prática interdisciplinar sobre o tema Saúde (que contemplou a orientação sexual, violência, meio ambiente, lazer, relacionamento familiar e social como sub temas), e ainda, analisar se esta intervenção proporcionou a reflexão dos professores, de modo a interferir na concepção destes em relação à abordagem dos Temas Transversais.

3. Metodologia

A pesquisa baseia-se nos aspectos qualitativos abordados na proposta de Lüdke e André (1986) e de Alves (1991), sendo desenvolvida com professores de 4 turmas de 7^{as} séries do ensino fundamental de uma escola pública da periferia do município de Bauru, antes e após a intervenção de licenciandas, que cumpriam atividades na disciplina de prática de ensino em enfermagem, junto às classes da 7^a série, trabalhando o conceito de saúde dentro de uma proposta interdisciplinar.

A escola onde se deu a pesquisa dispunha de estrutura física constituída de 2 andares, sendo que no térreo se encontravam além de salas de aula, salas da direção, coordenação, dos professores, biblioteca, secretaria, sanitário dos professores e a entrada de acesso para alunos e professores; no andar de cima situavam-se as salas de aula, o pátio, onde se encontra a cantina, além dos sanitários para os alunos, quadra poli esportiva e um pequeno palco, para apresentações. A escola contava ainda, com um pequeno estacionamento para professores. As salas de aula, consideradas “salas ambiente”, eram equipadas com carteiras antigas, apresentavam algumas paredes rabiscadas; parte delas possuía armários ou arquivos onde os professores guardavam materiais das turmas. Dessa forma, cada disciplina tinha sua sala e os alunos trocavam de sala ao

término da aula. No entanto, não se percebia uma apropriação das salas nem pelos professores, nem pelos alunos; por exemplo, a sala de matemática era caracterizada por algumas figuras geométricas na parede, a de geografia dispunha de alguns mapas, embora não pareciam ter sido muito utilizados, aparentando serem meros “enfeites” das salas.

O projeto de prática pedagógica das licenciandas, envolvendo a saúde como tema transversal, apoiou-se nas idéias construtivistas e se desenvolveu com base nos modelos interdisciplinares de ensino, construídos segundo as “ilhas de racionalidade” (FOUREZ *et al*, 1993). Essas atividades, desenvolvidas durante o horário letivo, foram programadas para 20 horas/aula por turma, incluindo dentro das estratégias, oficina de cartazes e modelos da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor, gincanas, interpretações de músicas e estórias sobre os temas abordados, seguidas de discussões em grupo, além de um passeio educativo ao Jardim Botânico. Dentro da programação final, os alunos se reuniram em grupos para apresentar, através de uma forma de expressão escolhida pelos seus membros (teatro, música, dança etc), tema relacionado à prevenção e manutenção da saúde, atividade esta, que se constituiu na avaliação dos grupos de alunos.

Foi realizada uma reunião entre pesquisadora, licenciandas, direção e professores da escola, envolvidos com as classes investigadas, na qual o projeto foi apresentado, seus objetivos em relação à proposta de prática pedagógica, ressaltados e na ocasião, os professores foram convidados a participar das intervenções que visavam tratar os temas transversais.

Para viabilizar a participação dos 17 docentes que ministravam aulas para as quatro turmas da 7ª série, as atividades ocorreram sempre no mesmo dia da semana e durante o horário letivo, de forma a facilitar aos professores, o acompanhamento seqüencial de todo o desenvolvimento do projeto.

Inicialmente, foi aplicado questionário a 8 professores da 7ª série (pré-teste), que se disponibilizaram a respondê-los, participando então, da pesquisa sobre a investigação de como pensavam a abordagem dos temas transversais em relação à sua formação profissional, à interferência familiar e da escola, bem como sobre os procedimentos pedagógicos a serem utilizados por esses professores, no caso de virem a tratar os temas. No item relacionado à aptidão para ensinar, foram explorados aspectos ligados aos conteúdos e formação pedagógica do professor, material de apoio, condições da escola, bem como a participação destes professores em cursos de formação continuada. Também, foi solicitado aos professores, que apontassem sub temas considerados por eles, de interesse de seus alunos e ainda, indispensáveis para o tratamento do tema saúde. As questões investigavam ainda, como poderia ser a abordagem dos temas transversais e quem deveria ensiná-los, além de pesquisar a concepção que tinham os professores, em relação às recomendações dos PCNs para o tratamento desses temas.

Durante a intervenção, foram realizadas observações pela pesquisadora, que contemplaram primeiramente, a contextualização de cada turma (identificada pelas letras A, B, C e D) no espaço escolar e a seguir, como os professores (em número de 17, incluindo os eventuais) reagem em relação à participação dos alunos nas atividades propostas pelas licenciandas. Em relação à atuação dos professores com sua turma, foram considerados para análise os seguintes aspectos: envolvimento com o projeto; reflexão e/ou participação junto aos seus alunos durante a intervenção das licenciandas, interesse pelos temas abordados, participação das discussões durante as atividades dos grupos de alunos, percepção sobre a interdisciplinaridade da proposta pedagógica e a aplicabilidade dos conceitos desenvolvidos, ao cotidiano escolar. As intervenções tinham a duração de aproximadamente 1h e 40m semanais, período que correspondia ao horário de uma determinada disciplina, cujo professor responsável pela mesma ficava portanto, disponível para acompanhar sua turma e participar das atividades com as licenciandas. Para que fosse possível observar todos os professores, a pesquisadora acompanhava as licenciandas, quando trocavam de turma a cada período

de 1h e 40m e ainda, ao término dos primeiros 50 minutos, quando ocorriam duas aulas seguidas com o mesmo professor, de forma a possibilitar a observação de praticamente todos os professores que ministravam disciplinas no período previsto para intervenção. No caso das atividades extra-classe, a pesquisadora observou uma mesma professora, acompanhando os alunos, uma vez que a escola designou para esta tarefa, a professora que demonstrava maior envolvimento e afinidade com as 4 turmas de alunos. Todas as observações da pesquisadora foram anotadas, no momento em que estas ocorreram e passaram a constituir o diário de classe.

Ao término das atividades contidas na proposta pedagógica interdisciplinar desenvolvida pelas licenciandas, os professores (agora em número de sete) foram submetidos ao mesmo questionário aplicado inicialmente, com a intenção de investigar eventuais mudanças na concepção dos professores em relação à abordagem dos Temas Transversais (pós-teste).

Finalmente, foi realizada uma entrevista individual com os professores pesquisados, que objetivava esclarecer algumas idéias e tentar compreender lacunas evidenciadas nas respostas dos questionários e nas observações, em relação à repercussão do projeto para os alunos e para a escola, no que diz respeito às atitudes e participação dos alunos durante as atividades de classe e extra-classe e à concepção dos professores quanto à abordagem dos temas transversais. Na entrevista foi considerada também, a possibilidade dos professores virem a desenvolver uma proposta de trabalho dos temas transversais na escola, após terem acompanhado a prática pedagógica das licenciandas, com a intenção de investigar se essa experiência interfere na formação dos professores em relação à concepção de saúde e à prática pedagógica interdisciplinar.

Os resultados das observações contidas no diário de classe, juntamente com as informações coletadas no pré e pós-teste e nas entrevistas realizadas, constituíram os dados desta investigação, os quais foram analisados em relação à percepção dos professores, sobre a interferência da intervenção das licenciandas na formação do professor, na sua preferência e no interesse dos alunos pelos temas transversais, e ainda, na observação dos professores pelas recomendações dos PCNs, quanto ao tratamento desses temas.

4. Resultados e Comentários

A pesquisa foi bem aceita pela direção da escola, ao compreender a necessidade da participação dos professores das turmas da 7ª série, cedendo dia e horário fixos para sua realização.

Durante a intervenção das licenciandas, a maioria das aulas foi acompanhada por professores eventuais (a ocorrência diária de professores eventuais persistiu durante o período da pesquisa), sendo que alguns deles participaram mais de uma vez das atividades propostas pelas licenciandas.

Os alunos mostraram-se participativos e demonstravam gostar das intervenções de um modo geral, considerando num primeiro momento, a “novidade”. No entanto, algumas turmas demonstraram desconfiança em relação ao novo.

Dos 17 professores que lecionaram disciplinas oferecidas nos dias e período da intervenção para as 4 turmas da 7ª série, somente 8 deles se dispuseram a responder o pré-teste. No pós-teste, um destes professores desistiu, justificando sua negativa em responder o questionário, dada a necessidade de confeccionar as cadernetas, por ser final de semestre.

As respostas quanto à abordagem dos temas transversais foram organizadas de acordo com determinadas considerações: aptidão para ensinar, preferência dos professores pelos Temas Transversais, interferência da família e da escola na atuação do professor, formação do professor, interesse dos alunos e recomendações dos PCNs, as quais foram utilizadas como critérios para a análise de dados.

Em relação à aptidão para ensinar, no pré-teste, os professores revelaram-se mais preparados para abordar a Pluralidade Cultural e Meio Ambiente, atribuindo essa escolha à adequada formação acadêmica para ensinar os temas. Após a intervenção das licenciandas, aumentou a preferência pelo tratamento da Orientação Sexual, embora o tema desenvolvido se referia à saúde. Acredita-se que o tratamento interdisciplinar da saúde, com abordagem de tópicos como DSTs, namoro, gravidez precoce, métodos preventivos pode ter influenciado na concepção dos professores.

Em relação à aptidão para ensinar os professores apontaram como dificuldades, aquelas relativas ao conteúdo, quando se tratava do tema Saúde e referiram a formação pedagógica, como limitante na abordagem dos temas Ética e Meio Ambiente, tanto no pré quanto no pós-teste. Revelaram dificuldades referentes à disponibilidade de material de apoio, para explorar os temas Saúde, Meio Ambiente e Orientação Sexual e relativas às condições da escola, para tratar dos temas Pluralidade Cultural e Meio Ambiente. Após a intervenção os professores revelaram a necessidade de participar de cursos para ampliar sua formação (de conteúdo e pedagógica).

Todos os professores, independente da formação, referiram a necessidade de tratar Orientação Sexual, além de temas ligados à Saúde na escola, como DSTs, drogas, alcoolismo, aborto, violência e sexualidade, tanto no pré quanto no pós-teste. Revelaram também, a necessidade de abordar com seus alunos, Trabalho e Consumo e ainda, ressaltaram a importância dos sub temas, Orientação Vocacional e Profissões.

Quando se investiga junto aos professores, quais os temas preferidos pelos alunos, tanto no pré quanto no pós-teste, estes concordam ao considerar 4 temas: Orientação Sexual, DSTs e Aids, Gravidez, Drogas, sendo a violência apontada como preferida somente no pré-teste.

Quanto à interferência que a família e ou a escola pode ter ocasionado na abordagem dos Temas Transversais, a maioria dos professores disse não ter sofrido, pelo fato de não terem tratado de algum tema transversal em sala de aula. No entanto, apontaram a necessidade de que pudessem dispor da participação de um professor especialista, por ocasião do trabalho com Temas Transversais na escola.

Quanto aos aspectos que melhor justificam a necessidade de abordagem dos temas transversais, com base nas orientações contidas nos PCNs, o número de respostas ao questionário, aponta a preferência dos professores, de acordo com os aspectos, “compreensão e crítica da realidade leva o aluno a refletir e mudar sua vida”; “a relação do aluno com o conhecimento amplo promove sua inserção na comunidade como cidadão” “o tratamento dos Temas Transversais na escola permite desenvolver capacidades, proporcionando ao aluno intervir na realidade e transformá-la” e “o conhecimento dos Temas Transversais possibilitam ao aluno desenvolver capacidades necessárias à sua participação social efetiva”, conforme pode ser visualizada na Fig 1.

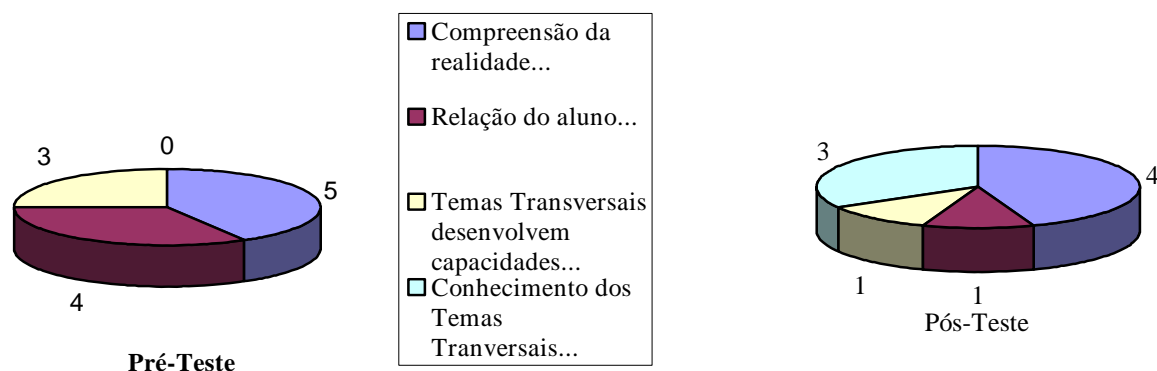


Fig. 1: Expressa as respostas que os professores elegeram como justificativa para a abordagem dos temas transversais no ensino fundamental.

No entanto, nas entrevistas, alguns dos professores que haviam respondido ao questionário, demonstraram desconhecer as orientações dos PCNs, até mesmo em relação à diversidade dos Temas Transversais. Somente um dos professores reconheceu os Temas Transversais propostos pelos PCNS, manifestando não se considerar apto para ensiná-los, porque não teve “curso na área dos temas” enfatizando mais uma vez sua preocupação com a formação continuada.

Nas entrevistas, os professores se referiram às estratégias utilizadas nas intervenções para a abordagem do tema Saúde, salientando o passeio educativo (Jardim Botânico), construção de modelos anatômicos, problematização com histórias como atividades interessantes e mais eficazes. Embora, a prática pedagógica das licenciandas se caracterizasse pela investigação do que os alunos já conheciam, considerasse as idéias espontâneas dos alunos quando na confecção de cartazes, se preocupasse com a introdução de atividades lúdicas como estímulo para ampliar aspectos sociológicos e psicológicos da Saúde, tratando a interdisciplinaridade do tema além de outros aspectos, que apontavam para a caracterização da intervenção dentro da teoria de aprendizagem cognitivista, somente um do professor (eventual) reconheceu sua abordagem construtivista.

Na opinião de um professor, o trabalho “em coletividade” estimulou a interação entre os alunos de uma turma, pela programação da apresentação pública, oportunidade em que os alunos “se preocupavam em fazer da melhor maneira”, evidenciando o comprometimento com o programa.

Os professores de um modo geral manifestaram que a intervenção sobre Saúde, “acrescentou para a escola” e “principalmente para os alunos”, que se mostraram “mais descontraídos”, “mais lúcidos” (esclarecidos) e “abertos”.

Embora tivessem apontado a ampliação do conhecimento de seus alunos em relação à saúde e a melhora na atuação desses em sala de aula, os professores não demonstraram a preocupação em mudar a abordagem de sua prática pedagógica quando entrevistados.

As manifestações dos professores demonstram que parecem ser insuficientes para o aluno as informações sobre Temas Transversais, desconsiderando a interação professor-aluno na solução dos problemas do seu cotidiano.

O Diário de Classe mostrou-se como um instrumento de avaliação eficiente sobre a participação dos professores e permitiu contrapor o observado com as respostas do pré e pós-testes. Através dele foi possível evidenciar a presença de 17 professores que atuavam junto às 4 turmas e que destes, 7 permaneceram ausentes na sala de aula (5 nunca apareceram nas aulas no horário da intervenção e 2 envolviam-se esporadicamente, nas atividades de classe).

Entre os 10 presentes, 3 participaram parcialmente: eram eventuais, auxiliavam na organização dos temas e formação dos grupos e observavam a discussão dos alunos e as apresentações dos grupos de estudo. Dos outros 7, 1 acompanhou o programa, sem participar efetivamente. Dentre os que vivenciaram mais a proposta: 3 eram eventuais e 1 era efetivo; interagem com os alunos, estimulando-os a participar das atividades, respondiam às questões propostas e as dúvidas de seus alunos. Além destes, 2 outros professores (1 eventual e 1 efetivo) participavam integralmente da proposta, juntamente com seus alunos (Fig. 2).

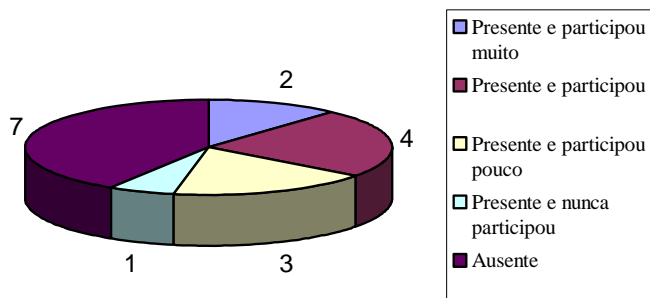


Fig. 2: Evidencia a participação dos professores na intervenção das licenciandas

Apesar de apontarem a necessidade de cursos de formação continuada que os atualizassem quanto ao conteúdo e formação pedagógica, os professores não aproveitaram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o tema “Saúde” e sobre a prática pedagógica oferecida através do projeto de intervenção das licenciandas em enfermagem. Considerando que ao serem questionados, os professores respondiam demonstrando interesse em participar de curso, se oferecido pela Delegacia de Ensino e ou dentro do horário de suas aulas e que esta pesquisa, desenvolveu projeto de intervenção, oferecido no período letivo, em horário coincidente com o das aulas a serem ministradas pelos professores para as respectivas turmas da 7ª série, ocorreu indisponibilidade dos docentes em participar: somente 9 dos 17 docentes participaram.

Dentre todos os professores efetivos, foram os das disciplinas de Matemática e Geografia, aqueles que mais participaram das atividades do projeto com os alunos, interagindo durante a intervenção. Os professores eventuais, embora alternadamente, participaram ativamente em determinadas etapas do programa com os alunos e demonstraram grande interesse pelo projeto.

Os professores demonstraram não conhecer a proposta interdisciplinar de abordagem dos Temas Transversais e não se sentem preparados para tratar esses temas conforme sugestão dos PCNs, muito embora a maioria deles, ao analisar as propostas de abordagem dos Temas transversais pelos PCNs, privilegiou enfoques que levassem ao desenvolvimento de capacidades, buscando preparar os alunos para interagir de forma reflexiva e crítica com a sua realidade e que propiciassem participação efetiva desses alunos na sociedade.

Embora a intervenção vivenciada por alguns professores mostrou a amplitude do tratamento dos temas transversais, a possibilidade da abordagem interdisciplinar, o atendimento às necessidades dos alunos, a adequação de estratégias e atividades que privilegiassem a reflexão e a inserção do aluno na sociedade, o atendimento às orientações dos PCNs em relação à abordagem dos Temas Transversais, os professores demonstraram dificuldades em relação ao conteúdo e prática

pedagógica relativa a estes temas e ainda confirmaram a necessidade de um especialista para tratar esses assuntos na escola.

Os professores referem que a escola tem meios para o aluno buscar desenvolver os Temas Transversais, mas não reconhecem o papel do professor na abordagem desses temas. Apesar de ressaltarem vários aspectos positivos em relação ao aproveitamento e às atitudes dos alunos em sala de aula e considerarem a adequação das atividades e estratégias desenvolvidas durante a intervenção das licenciandas, os professores não referiram a preocupação em mudar sua prática pedagógica na escola (Fig. 3).



Fig 3. Aspectos das práticas pedagógicas em ambiente intra e extra-classe.

A pesquisa revelou que, embora os professores reconhecessem que a participação na intervenção das licenciandas auxiliaria na resolução das dificuldades apontadas por eles nas entrevistas, esta proposta não foi capaz de sensibilizá-los quanto à oportunidade de participarem e ou atualizarem sua formação. Na opinião dos professores investigados, a proposta desenvolvida atendeu às necessidades dos alunos em relação ao tratamento do Tema Transversal “Saúde”.

Outro aspecto a ser considerado nesta análise diz respeito às dificuldades encontradas para a participação dos professores na referida pesquisa, pois embora tivessem se posicionado de forma afirmativa sobre a necessidade de se tratar os temas transversais, demonstraram preocupação em priorizar outras atividades relacionadas ao ensino (confeção de cadernetas, correção de avaliações, preparo de aulas) e ou até mesmo, compromissos inerentes à sua função.

6. Referências Bibliográficas

Alves, Alda Judith. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p 25-38, 249-283, 287-335.

- Caniato, Rodolfo. Subsídios para uma discussão dentro da Educação Ambiental. *Rev. de Educação Pública: Educ. ambiental*. v. 2, n 2, p 77-88, 1993.
- Demo, Pedro. *Conhecimento Moderno Parte II: Interdisciplinaridade*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83-172.
- EPEM, Encontro Paulista de Educação Matemática, 1, Campinas, Anais, Campinas: SBEM/PUCCAMP, 1989.
- Figueiredo, Daniela. Maiomoni.; Pelegrini, Angélica.Fernandes. Educação ambiental e o ensino de matemática: uma prática metodológica na 5ª série do ensino fundamental. Disponível em:<<http://www.msn.com.br>>. Acesso em 30 de outubro de 2002.
- Figueiró, Mary Neide Damico. A Viabilidade dos Temas Transversais à luz da questão do trabalho docente. *Rev. de Psicologia Social e Institucional*, v. 2, n. 1, Junho/2000.
- Fourez, Gerard. *Un Modele pour Travail Interdisciplinaire*. v.17, Paris: Aster, 1993, p. 119-140.
- Gomes, Romeu; Deslandes, Suely Ferreira. Interdisciplinaridade na Saúde Pública: um campo em construção. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto. v.2, n.2, p.103-11,1994.
- Guarim, Vera Lúcia. Conservação da Natureza e Educação em comunidade ribeirinha tradicional. 1995. 165p. (Dissertação de Mestrado), Univ. Fed. de Mato Grosso, Inst. De Educação, Cuiabá, Mato Grosso.
- Gunstone, Richard F.; Northfield, Jeff. Metacognition and Learning to Teach, *International Journal Scienc Education*, 16 (5), p. 523-537, 1994.
- Lüdke, Menga; André, Marli E. D. *A pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPV, 1986.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido, *Revista de Medicina*, v. 24, n. 2, p. 70-77, 1991.
- Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. Diretrizes e Parâmetros curriculares Nacionais. Trabalho. In: *V Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*. 1998, Águas de São Pedro.
- Silva Júnior, Celestino Alves. *A escola pública como local de trabalho*. São Paulo, 1995
- _____. Parâmetros curriculares nacionais: uma discussão em abstrato. In: Da Silva, Carmem. Silvia Bissoli;. Machado, Lurdes Marcelino (Orgs), *Nova LDB: trajetória para a cidadania?*. São Paulo: Arte & Ciência, 1998. p.87-92.
- Vianna, Deise Miranda.; Carvalho, Ana Maria Pessoa de. Do Fazer ao Ensinar Ciência: A Importância dos Episódios de Pesquisa na Formação de Professores. *Investigações em Ensino de Ciências*. (on-line). Agosto, 2001, v.6, n.2, Disponível em <<http://www.if.ufrs.br/public/ensino/revista.htm>> Acesso em 11/01/2003